Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

DOMINGO 26 Agosto - 1962

N.º 1587 Ano XXXI Série VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO

Telefones: [illegible] - 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS

Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 92 01 87

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

BIBLIOTECA MUNICIPAL ESPINHO

Glórias, e Demências

Todo o homem que sente dentro de si a paixão de fazer alguma coisa que o eleve acima da craveira vulgar, torna-se digno da consideração de todos os outros seres humanos. Palpita dentro dele a força de um ideal que o faz esquecer-se de si próprio e de toda a miséria que o cerca; obriga-o aos maiores sacrifícios, sem contudo deixar de sentir os seus acerados espinhos na tortura que o acicata. Torna-se estóico nas suas acções, e só a realização do que procura alcançar, vencendo as dificuldades, lhe preenche a vida totalmente.

A's vezes, o homem consome os anos a fio à procura de resolver os seus problemas, agarrado ao estudo mais firme, mas quando vence, o sacrifício já anda esquecido pelas veredas do que passou, e a alegria íntima conforta-o na beleza em que se extasia, sabendo compreender os benefícios que daí resultam para si e para os seus semelhantes.

E' um ideal construtivo, é o resplandecer da inteligência a fazer brilhar no mundo as concepções de novas empresas.

Vejamos as torturas dos Curie debatendo-se no que parecia a muitos puras infantilidades, juntamente com a pobreza do seu lar, porque todos os proventos se consumiam nas pesquisas dos mistérios da natureza.

Um barracão que deixava entrar a água das chuvas, era o laboratório de onde devia sair uma das mais belas descobertas — o rádio.

A persistência elevou-os ao lugar onde se adensam as maiores ambições humanas, se se tratasse apenas de ambiciosos das glórias que se esfumam.

Alfredo Nobel, que tanto se interessou pelo bem comum, deu à descoberta da dinamite um sentido profundo na facilidade com que se perfurariam túneis, e se arrancaria a pedra das pedreiras, poupando trabalho e tempo.

Esta descoberta, iria criar no cientista o mais acerbo drama de consciência de que há memória em casos semelhantes, quando verificou que tal produto iria tornar, pelo seu emprego imprevisto, a humanidade mais infeliz pela dureza das guerras, implacàvelmente mais ruinosas.

Com o produto da dinamite, e de outros surtos científicos seus, iria surgir o tão conhecido e cobiçado «Prémio Nobel», atribuído internacionalmente a quem mais se distinguisse, em cada ano, nos variados campos literários e científicos. E' entregue pelo rei da Suécia, sua pátria, numa cerimónia dignificante.

Quando Einstein levou à descoberta da desintegração do átomo, antigamente considerado indivisível, e como a partícula material mais ínfima constituinte das moléculas, não deveria ter considerado que os homens deslocassem o seu uso para fins destruidores na mais alta acepção, mas teria, sim, uma aplicação pacífica e altamente construtiva.

Continua na 2.ª página

O Sr. Secretário Nacional da Informação em Espinho

Afim de assistir ao magnífico festival ontem à noite realizado na Piscina - Solário Atlântico, chegou ontem à tarde a Espinho o Exmo. Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, Dr. César Henrique Moreira Baptista, nosso ilustre conterrâneo, cuja visita há muito tempo era aguardada com o maior interesse.

S. Ex.ª que veio acompanhado do Sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Jaime Ferreira da Silva e do Director dos Serviços de Turismo do S.N.I., foi recebido na Piscina Solário desta Praia pelas autoridades e representantes dos organismos locais.

A S. Ex.ª apresentamos os nossos cumprimentos de Boas-Vindas, com os melhores votos de que lhe seja agradável a sua curta estadia entre nós.

No próximo número daremos relato mais circunstânciado da sua visita.

A Festa do nosso Jornal

DECORREU COM GRANDE ANIMAÇÃO E BRILHANTISMO

Conforme foi anunciado, realizou-se no salão nobre do G. Casino de Espinho, na passada quarta feira, 22 do corrente mês, o tradicional Concurso de Beleza promovido pelo nosso Jornal e que este ano serviu de fecho às comemorações do 30.º aniversário do «Defesa de Espinho».

A «élite» da colónia balnear e da sociedade espinhense, fez-se notar em larga escala como sempre tem acontecido, com desvanecimento o registamos, nas festas e organizações que temos promovido e organizado.

No Concurso de Beleza inscreveram-se 14 beldades, mas, devido a ter demorado o acto eleitoral para dar lugar à exibição do aplaudido «Schow Caricca», quatro das inscritas retiraram-se com suas famílias antes da eleição, pelo que apenas se apresentaram perante o Júri, 10 concorrentes.

O Júri era constituído pelas Ex.mas Senhoras dr.a D. Hortense Camacho Barbosa, D. Amália Pinto de Magalhães Barros, e pelos srs. Rodrigo Pinto de Barros, Caiado de Sousa, Basílio de Sousa Dias, Rui Bizarro e pelo nosso director.

Depois do desfile das candidatas perante o Júri, este, observando as condições expressas no respectivo regulamento, proclamou, por unanimidade:

«Rainha da Praia de Espinho» — a senhorinha Maria Gabriela Viterbo, de 19 anos, que já residiu em Espinho com seus pais, o sr. eng.º Pedro Viterbo e Ex.ma Esposa, actualmente residentes em Lisboa;

1.a Dama de Honor — Josette Frevet, gentil francesa de 18 anos;

2.a Dama de Honor — Maria Luísa Borges, de 17 anos. Todas a veranear em Espinho.

Após a imposição das insígnias à «Rainha da Praia de Espinho», o júri procedeu à apreciação das candidatas ao título de «Rainha da Costa Verde», tendo, também por unanimidade, proclamado «Rainha» a senhorinha Branca Maria de Carvalho, de 17 anos, natural de Espinho; 1.a Dama de Honor — Maria Luísa Borges; 2.a Dama de Honor — Maria Agonia Parreira.

Por fim procedeu-se à eleição da «Rainha da Simpatia» por aclamação da assistência, tendo obtido mais aplausos a senhorinha Maria Luísa Borges, que já obtivera votação do Júri como dama de honor das Rainhas da Praia de Espinho e da Costa Verde e distribuídos os respectivos e apreciáveis prémios. Estavam terminadas as eleições oficiais do concurso.

«Defesa de Espinho» felicita vivamente as eleitas, formulando votos pelas suas felicidades.

—Momentos depois, procedeu-se a um concurso de dança — o «twist» — extra-programa, para o que se nomeou um júri especial, o qual atribuiu os prémios ao par: Pichon Bernard — Maria da Graça Viterbo.

Nos intervalos dos actos eleitorais dançou-se animadamente aos ritmos das orquestras «Portugal», Casino e «Continental», que se esforçaram em agradar à selecta assistência. Estamos particularmente gratos ao Conjunto Continental, de ritmos modernos, que, estando contratada para actuar até às 3 horas, prolongou a nosso pedido, a sua actuação até às 4 horas.

A' Ex.ma Direcção e Gerência do Casino, o nosso vivo reconhecimento pelas atenções e facilidades dispensadas para que a Festa se pudesse realizar no luxuoso e elegante salão nobre do Grande Casino.

E a exiguidade do espaço não nos permite alongar mais, como era nosso desejo.

No próximo domingo publicaremos algumas fotografias que darão ideia do brilho e animação que caracterizaram a nossa elegante e concorrida Festa — a mais animada realizada em Espinho este ano, segundo nos foi afirmado por pessoas que têm assistido a todos.

Com isso nos congratulamos.

A Comissão das Festas de N.a S.a da Ajuda e das Festas da Vila

vai iniciar a recolha de donativos

A instâncias do sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo, a Comissão organizadora das Festas de Nossa Senhora da Ajuda e das Festas da Vila, de 1961, que sob tais provas deu da sua capacidade de realização e bom gosto, foi igualmente incumbida da organização das festas deste ano, tarefa sem dúvida ingrata a que muitos indivíduos interessados se tem esquivado a desempenhar.

A referida comissão vai iniciar a recolha de donativos para custear as aludidas festas que o bom nome de Espinho exige que assumam o maior brilho e esplendor. Mas isso só se consegue com bastante dinheiro, e a maioria dos comerciantes a quem as festas particularmente interessam não tem correspondido ao que deles era lícito esperar, oferecendo quantias ridículas que bem demonstram a sua incompreensão e falta de bairrismo.

Dado que tudo tem encarecido de ano para ano, torna-se necessário que todos actualizem a sua contribuição, pois quanto maior fôr a receita mais brilhantes serão as festas, maior prestígio advirá para a nossa terra onde tantos têm enriquecido.

Tiveram grande brilho e imponência as comemorações do 34.º aniversário dos Bombeiros Vol. Espinhenses

Conforme anunciamos, realizaram-se no passado domingo, dia 19, os actos e cerimónias comemorativas do 34.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, às quais vieram assistir os Exmos. Snrs. Dr. Jaime Ferreira da Silva, governador civil do nosso distrito; Dr. António Pedroso Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional de Incêndios, tenente-coronel Alexandre Guedes de Magalhães, inspector de incêndios da Zona Norte, António Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Voluntários Portugueses, e outras individualidades.

Às 9 horas foi rezada missa na Igreja matriz, à qual assistiram as duas corporações de bombeiros locais com os seus estandartes, e as suas direcções, vendo-se o templo repleto de fieis; a seguir teve lugar uma romagem ao cemitério municipal tendo o presidente da Direcção dos Voluntários de Espinho, sr. Joaquim Moreira da Costa, deposto um ramo de flores, e usando da palavra o sr. Ernesto Pereira de Oliveira, presidente da Direcção dos Voluntários Espinhenses que explicou o significado daquele acto em homenagem aos bombeiros e sócios falecidos, da associação em festa.

A's 13 horas, chegaram junto à estação de Espinho, de automóvel, os srs. Dr. Jaime Ferreira da Silva, governador civil de Aveiro, dr. António Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional de Incêndios, acompanhados desde Aveiro pelo sr. Dr. António Pereira Pinto, presidente da nossa Câmara.

Os ilustres convidados eram aguardados pela Corporação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, na sua máxima força pelo comandante sr. António de Sousa Couto, e pela sua Direcção, à qual preside o sr. Ernesto Pereira de Oliveira; pelo sr. arq.º Jerónimo Reis, Vice-Presidente da Câmara, C. C. da União Nacional; comandante da Polícia de S. Pública de Espinho, rev.º Pároco de Espinho; tenente-coronel Alexandre Guedes de Magalhães, inspector de Incêndios da Zona Norte, e outras individualidades.

A's 15 horas, teve lugar a inauguração da 2.ª fase das obras de ampliação do quartel, tendo o Governador Civil cortado a fita simbólica com a tesoura que lhe apresentou um neti-

continua na 2.ª página

A Sociedade dos Amigos de Portugal, de Salamanca

realiza uma nova excursão ao nosso País, incluindo Espinho no seu programa

«A Sociedad Amigos de Portugal», de Salamanca, que no ano transacto visitou Espinho e outras terras do nosso País e que na nossa terra foi carinhosamente recebida, efectua ainda este mês uma nova digressão por terras portuguesas, de 26 a 31 do corrente.

A caravana Salamantina visitará as seguintes localidades:

Guarda, Bussaco, Luso, Coimbra, Fátima, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, Granja, Porto, Viseu, etc..

A partida de Salamanca está marcada para hoje às 6,30 horas e os excursionistas pernoitarão em Fátima, de onde amanhã, dia 27, depois de ouvirem missa naquele santuário, e do 1.º almoço, visitarão Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro e devem chegar a Espinho pelas 19 horas, aqui pernoitarão hoje e permanecerão todo o dia de amanhã, sendo Espinho a terra portuguesa onde se demorarão mais tempo «Todo o dia en la más bella de las Playas de Portugal, «Playa natural de Salamanca, la Playa de Espinho» — como dizem no libreto do seu Itinerário.

A gente de Espinho, que em 1961 recebeu tão galhardamente os simpáticos excursionistas espanhóis, dispensará igualmente hoje e amanhã as mais carinhosas atenções aos representantes da fidalga cidade de Salamanca e de outras cidades e vilas da região Salamantina.

Que sejam bem-vindos até nós e que entre nós se sintam como nas suas próprias terras, e que levem para elas as melhores recordações.

A Banda de Música dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

desloca-se no próximo sábado à ridente terra minhota de Lanhelas

Realizam-se nos próximos sábado e domingo, dias 1 e 2 de Setembro na ridente terra de Lanhelas-Alto Minho, as importantes festas de Nossa Senhora da Saúde e Santa Rita de Cássia das mais concorridas daquela formosa região.

As referidas festas terão lugar nos belíssimos Jardins de São Gregório com o seu esplendoroso parque, que se distinguem pela sua rara beleza e grandiosidade.

Para abrilhantar essas festas de fama em todo o Alto Minho, juntamente com a magnífica Banda de Lanhelas que Espinho já teve ocasião de apreciar, foi contratada para sábado e domingo próximos a Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho cujo nível artístico se vem acentuando progressivamente.

«OS HOMENS QUEREM VIVER»

Estas palavras escrevi-as ainda debaixo da impressão que me causou um filme a que assisti há pouco mais de duas horas. Não pretendo fazer a crítica desse filme, pois nunca a tal me considerei habilitado; simplesmente, achei-me tentado a passar para o papel o mundo de pensamentos que fervilhavam no meu espírito quando regressei a casa, depois de assistir à respectiva exibição.

O tema do filme era absorvente e bastante actual. Um grupo de sábios procura aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre energia atómica, de modo a conseguirem descobrir o segredo de uma arma terrível: o célebre raio da morte. E' a corrida aos armamentos, prosseguida pelos políticos ambiciosos que pretendem ver o mundo submetido aos seus pés. E essa corrida é bem um sorriso de escárneo ou uma hipocrisia, se quisermos, em relação às tão frequentes como ineficazes conferências de desarmamento, em que se pode chegar a todas as conclusões menos à que efectivamente interessa: o estabelecimento de bases seguras para o tão apregoado desarmamento. E será possível chegar-se algum dia a esta conclusão? Que o responda cada um dos que têm a paciência de ler estas palavras, pois eu receio ser... pessimista demais.

E o que mais custa é ver precisamente que a intenção desses sábios que procuraram (e conseguiram) descobrir esses segredos atómicos não era a de pôr nas mãos dos homens as armas fantásticas que tais segredos ocasionaram. As suas intenções seriam boas; dos seus trabalhos resultariam conclusões das quais poderia beneficiar a humanidade inteira. Porém, as suas intenções foram defraudadas pelos tais políticos ambiciosos, que tudo sacrificam à prossecução dos seus objectivos. Creio bem, até, que se esses sábios alguma vez pudessem antever o que resultaria de tantas horas perdidas nos seus laboratórios, fariam como o Prof. Chardin, do filme de que hoje fui espectador: queimariam todos os papeis onde tivessem apontadas as suas descobertas. Sim, eles fariam isso; ainda lhes faço essa justiça.

Tal porém, não se deu; e a humanidade atónita e estarrecida vê aparecer todo esse incenso e fatídico cortejo: as bombas, vão surgindo, muito simplesmente baptizadas com algumas letras do alfabeto. Armas terríveis, que em escassos segundos podem reduzir a pó, cinzas, a nada aquilo que antes seria uma bela cidade. Repetem-se continuamente as experiências, anunciadas como vitórias da ciência. Vitórias! Que ingenuidade, que desenraizamento das realidades esta simples palavra encerra, na boca desses mentores de tais descobertas! Pouco se pode chamar vitória a algo que poderá representar a morte (horrorosa morte) de tantos inocentes, alheios ao jogo mundial das políticas e das politiquices? Em Hiroshima, corpos sùbitamente desnudados e a arder, quais tochas macabras, lançaram-se aos rios numa tentativa desesperada de evitarem... o inevitável. Vitória! Que desprezo, direi mesmo, que nojo, me provoca essa palavra, dita em tais circunstâncias.

Mas terá sido em vão o sacrifício dos desgraçados de Hiroshima? Tenhamos esperança que o não tenha sido; confiemos que um salvador rebate de consciência ilumine o espírito e as intenções dos mentores mundiais. Porque se tal não acontecer, quem sabe as desgraças a que ainda estará reservado este pobre mundo? Pensando nelas, quem sabe se o futuro não se encarregará de nos dizer: felizes os mortos de Hiroshima, que de tal se livraram!

Esse rebate de consciência também se deu no espírito do já citado Prof. Chardin; no seu íntimo, travava-se uma luta dramática: ele, que estava a descobrir uma arma capaz de matar milhões de homens, não era capaz de salvar o próprio filho, atacado de leucemia, uma das inocentes vítimas das suas experiências. Ele viu neste caso um aviso (não de Deus, pois ele não era crente) mas talvez do Destino; por isso, desistiu, recomeçando nova vida, a vida simples e bela dos que se dedicam apenas a descobrir meios de salvar os homens e não de os matar; dos que procuram deixar aos filhos e aos netos um mundo melhor, menos eriçado de espinhos, onde a solidariedade, a caridade, o respeito humano... e o bom senso, não sejam meias palavras para encher os dicionários.

Sim, tenhamos esperança nesse rebate de consciência. Porquê? As palavras que Leonide Moguy escolheu para o nome do seu filme são sugestivas neste aspecto: é que, embora por certas atitudes suas tal não pareça, *«os homens querem viver»*.

Lisboa, 6 de Julho de 1962

ADELINO PAIVA

Casa — Vende-se

Rua 66 N.º 26 informa Rocha
«O Nosso Café Espinho»

ALUGA-SE

grande armazém ou garagem junto do Teatro S. Pedro
Informa na rua 23, n.º 203

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 26, a menina Aurora da Conceição, neta da sr.a D. Maria Alves da Rocha (Seabra); os srs. Zacarias Ferreira Amorim, ausente no Estoril, e Ricardo Gomes da Graça, ausente em Matosinhos; e a sr.a D. Angelina Almeida e Sousa da Cruz, esposa do sr. António Domingues da Cruz;

Amanhã, dia 27, a sr.a D. Albertina de Oliveira e Silva; o sr. António Luís Fernandes Pena; e o menino João Fernando Pereira Carvalhas, filho do sr. Fernando de Barros Carvalhas;

—em 28, as sr.as D. Maria Honório Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, D. Glória Pereira dos Santos Mendes, D. Hermínia de Sá Couto e D. Carmem Campos, filha do sr. José Ferreira Campos; a senhorinha Emília Gomes de Jesus, sobrinha do sr. Domingos José Alves; e a menina Zita Maria Pereira Quintas, filha do sr. José Augusto da Silva Quintas;

—em 29, as sr.as D. Conceição Pereira Sengo, esposa do sr. Albertino de Oliveira Sengo, ausente no Porto, D. Carmen Valente de Azevedo, esposa do sr. Eduardo Borges de Azevedo, ausente em Ermida-Vale do Corgo, D. Zilda Fernanda de Sousa Dias e D. Agueda Bouçon; as meninas Maria Nascimento, filha do sr. Américo Vieira Pinto, e Ana Rosa de Sá, filha do sr. Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz; e o sr. Diamantino de Oliveira Santos, filho do sr. Marcelino dos Santos Oliveira, ausente em Luanda;

—em 30, as sr.as D. Maria Georgina F. A. Mourão Bragança, esposa do sr. Aníbal Bragança e D. Maria Rodrigues Frutuoso, esposa do sr. Domingos Alves Pereira, de Anta; os meninos João Manuel, filho do sr. João Lourenço, e Joaquim Rodrigues Soares, filho do sr. Joaquim Ferreira Soares, de Anta; e os srs. Justino Rodrigues da Silva e Manuel Quintas de Azevedo;

—em 31, a sr.a D. Arminda Pereira da Silva e a menina Arminda da Silva Salgueiro, respectivamente esposa e filha do sr. Manuel Alves Salgueiro, de Silvalde; a senhorinha Maria de Lourdes, filha do sr. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos; e os srs. José Henrique M. Alves Brandão e dr. José Luís Barbosa;

—em 1 de Setembro, as sr.as D. Joaquina Gomes de Amorim, esposa do sr. Manuel Rodrigues Pereira, e D. Maria da Conceição Pereira da Cruz, esposa do sr. Artur Pinto Loureiro, de Silvalde; as senhorinhas Arminda Pereira de Carvalho e Maria Laura Soares de Castro, filha do sr. António Rodrigues de Castro; e os Carlos de Oliveira, Alberto Linhares Cardoso, João Manuel de F. Martins, filho do sr. Manuel da Silva Martins, e Carlos Alberto Baptista Castro Correia.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Já se encontra entre nós, o nosso estimado assinante, sr. Ricardo de Oliveira Marques, que na companhia de sua esposa e do desportista espinhense Walter Brandão, andavam em viagem de recreio por alguns países da Europa.

EM VERANEIO:

Encontra-se a veranear em Espinho, com sua Ex.ma Família, o Ex.mo Juiz Desembargador da Relação de Coimbra, sr. Dr. António Teixeira de Andrade;

Igualmente veraneia nesta praia com sua Ex.ma Família, o nosso estimado assinante sr. José Ferreira Campos, considerado chefe da Secretaria da Câmara Municipal da Feira.

Festa em honra dos cadetes do C. E. P. M.

A frequentar o Curso Especial de Preparação Militar (C. E. P. M.) tem estado na Carreira de Tiro de Espinho 150 cadetes do Exército, sob o comando do major do Estado Maior sr. Hugo Rodrigues da Silva, os quais juraram bandeira ontem naquele estabelecimento militar.

A Direcção do Grande Casino de Espinho, num gesto que muito os cativou, ofereceu na passada sexta-feira no seu salão nobre uma festa constante de baile e variedades a esses cadetes, festa que esteve muito concorrida e animada e à qual se dignaram assistir o comandante e os oficiais do referido curso.

Foi uma lembrança feliz da qual os homenageados por certo levam para as suas terras as melhores recordações.

AFRICA

Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique — venda de passagens em qualquer classe, para navio ou avião.

Passagens em todas as Companhias de aviação e marítimas, para todo o mundo.

Agência de Viagens *«Ramos Pereira»* — Avenida 8, n.º 436 — ESPINHO
Telefone 920050

Máquina de Escrever

vende-se, marca «ROYAL»
Informa Redacção

Glórias, e Demências

Continuação da 1.a página

Os sábios gastam dezenas de anos em tremendos estudos e em profundas locubrações do espírito criador, para tornar mais suave a existência dos indivíduos, mas estes não descansam um ápice enquanto não convertem os inventos em máquinas de morte.

Parece que um espírito mau torna degradante a beleza inspiradora dada por Deus aos eleitos para exprimirem a Sua Omnipotência, e para acreditarem na Sua Omnisciência, mas que se concretiza, afinal, pelo orgulho humano, em ciclópicas tragédias.

Os filhos do Creador convertem-se em sequazes de Satan, como os anjos se revoltaram contra Deus, criando assim uma multiplicidade de horrores, como os que só podem vir pela mão do próprio homem que se deixa rebaixar, criando em si mesmo a utopia diabólica na crença de que se eleva.

RUI DE FARIA

BODAS DE PRATA

A sr.ª D. Zulmira Clara Ferreira Henriques e o sr. Vasco Henriques, festejaram, em 22 do corrente, as bodas de prata nupciais. De assinalar que também no passado dia 19 o sr. Vasco Henriques, funcionário superior da Fábrica Luso-Celuloide, desta vila, comemorara, festivamente, a passagem do seu 47.º aniversário natalício. Associando-se a estas duplas comemorações, seus filhos, nora e netinho felicitam o venturoso casal e fazem votos pela sua felicidade.

CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA DA COSTA VERDE

Teve lugar no passado domingo, dia 19, o IV Concurso de Pesca da Costa Verde, organização do Sporting Clube de Espinho e que por ser o único concurso oficial no Norte, alcançou grande êxito, registando 184 concorrentes, embora só 35 conseguissem classificar-se.

Amadeu Costa, do Fluvial foi o vencedor do Concurso, pescando um sardo com mais de dois quilos; Matos Leite, obteve o 2.º lugar, com sete tainhas, com o peso de 2.610 grs.

Os resultados gerais foram os seguintes:

1.º Amadeu Costa (Fluvial), 3.800 pontos; 2.º Carlos Leite (Caçadores do Porto), 3.660; 3.º Manuel Ferreira F. C. do Porto), 3.320; 4.º Belmiro Rocha Pereira (Invicta), 2.700; 5.º Francisco Faria (F. C. do Porto), 2.370; 6.º José Félix Caninhas (S. C. de Espinho), 2.335; 7.º Francisco Sousa (Boavista), 1.831; 8.º Lopes Ligeiro (F. C. do Porto), 1.770; 9.º Fernando Silva (Invicta) 1.358; 10.º Adolfo Sousa (Fluvial), 1.260; 11.º Fernando Lima (F. C. do Porto), 1.250; 12.º António F. Santos (C. Gondomar), 1.240; 13.º Jorge Magalhães (idem), 1.200; 14.º Manuel Pereira (Caciense), 1.160; 15.º Manuel Morato (Invicta), 1.155; 16.º José Penafort (F. C. do Porto) 1.072; 17.º José Maria Graça (D. Póvoa), 1.032; 18.º Alberto Veiga (F. C. do Porto), 1.006; 19.º Armando Silva (Caçadores do Porto), 885; 20.º Abílio Martins (F. C. do Porto) 885; 21.º Rodolfo Soares (Fluvial) 762; 22.º Fernando Oliveira (Caciense), 750; 23.º Arlindo Soares (Sp. Espinho, 665; 24.º Jorge Figueiredo (Fluvial) 656; 25.º Manuel J. Rocha (F. C. do Porto) 650; 26.º Manuel Conceição (Artístico de Aveiro), 635; 27.º Eng.º Sampaio e Castro (F. C. do Porto), 568; 28.º Joaquim Silva (Sporting Espinho), 557; 29.º José Topete (Artístico de Aveiro), 542; 30.º António Moreira (Boavista), 536; 31.º Eng.º Carlos Botelho (Caçadores do Porto), 532; 32.º Manuel Carvalho (Sp. Espinho), 510; 33.º Carlos Mourão (Boavista), 502; 34.º António Pinto Sousa (Invicta), 408; 35.º António Silva (Sp. Aveiro), 360.

Classificação dos Clubes:

1.º — F. C. do Porto, 8.710 pontos
2.º — Fluvial Portuense, 6.472
3.º — Invicta, 5.621
4.º — Caçadores do Porto, 5.196
5.ª — Sporting de Espinho, 4.067

Classificação das Equipas:

1.ª — Fluvial (A), 5.060
2.ª — Invicta (A), 4.058
3.ª — F. C. do Porto (A), 4.026
4.ª — F. C. do Porto (D), 3.320
5.ª — Boavista (A), 2.970

O Júri era constituído por: Bernardo Miranda, presidente da Associação; Fernando Balona e Carlos Ferreira, pelo clube organizador: Augusto Trindade, pelo Invicta; e Horácio Martins, pelos clubes concorrentes.

— Os concorrentes, num gesto deveras simpático, ofereceram, espontâneamente, o peixe que pesava algumas dezenas de quilos, à Misericórdia de Espinho, gesto que o sr. Paulo Reis, Vice-Provedor em exercício agradeceu sensibilizado.

A' noite, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, numa solenidade à qual presidiu o Sr. Dr. Pereira Pinto, presidente da nossa Câmara, foram distribuidos os prémios aos vencedores.

O «Rally» da Costa Verde (Espinho)

decorreu com grande entusiasmo

Após duas provas complementares, terminou no passado domingo, o «Rally» da Costa Verde (Espinho) organizado pela secção automóvel do Sport Clube do Porto, e iniciado no sábado transacto, sendo vencedor do «Rally» o corredor espanhol D. António Heredia.

As classificações foram as seguintes:

D. António Gentil Heredia foi o vencedor absoluto do «Rally», ao totalizar 87,13 pontos

As classificações, nas provas de Turismo e Grande Turismo, ficaram assim estabelecidas:

TURISMO — 1.a classe — 1.o, Belmiro Correia, 98,22 pontos; 2.a classe — 1.o, Horácio Macedo 91,39; 2.o, Acácio Leite 102,35; 3.o dr. Segundo Trancoso (Espanha), 108,35; 4.o, Manuel Soares (Espanha), 122,99; 3.a classe — 1.o, Alexandrino Duarte, 92,34, 2.o, Manuel Teixeira 100,44; 3.o, Paulo Oliveira, 103,75; 4.o, Carlos Costa, 111,52; 4.a classe — 1.o Cipriano Flores 99,42; 2.o Manuel Tavares, 105,38, 3.o Manolo Sanjurjo (Espanha), 107,52; 4.o, António Amorim 131,34; 5.o, Manolo Pastana (Espanha) 147,84; 6.o dr. Camilo Teixeira, 204,83; 5.a classe — 1.o, Salvador Barreras (Espanha), 131,32

GRANDE TURISMO — 1.a classe — 1.o Mário Falcão 107,87 pontos; 2.a classe — 1.o, D. António Gentil Heredia 87,13 2.o, Mabilio Albuquerque, 105,14; 3.o Manolo Sans (Espanha) 109,69; 3.a classe 1.o, Avelino Machado Júnior, 101,02

Mereceu gerais elogios a organização do «Rally» pela sua criteriosa orientação.

No bar da Piscina-Solário de Espinho teve lugar, à noite, uma festa de confraternização entre os concorrentes, à qual presidiu o sr. António Dias Coelho, presidente da Comissão Municipal de Turismo ladeado pelos srs. Alvaro Costa e António Bessa, directores da secção automóvel do Sport Clube do Porto sendo entregues as taças «Cauny» aos srs. António Heredia (1.a classificação geral); Horácio Macedo (2.o); e Cipriano Flores (3.o); Taças «Comissão de Turismo» a Horácio Macedo, D. António Heredia e Belarmino Gomes Correia; taças «Sport Clube do Porto» a Manolo Sanjurjo; «Câmara Municipal de Espinho» a Cipriano Flores; taças «Sport Clube do Porto» (iniciados) a Paulo Oliveira, Manolo Sanjurjo e Salvador Barreras.

As Comemorações dos Bombeiros Vol. Espinhenses

continuação da 1.a pág.

nha do presidente da Direcção, acto que foi assinalada com o lançamento de pétalas de flores sobre o Chefe do Distrito.

— — —

Cerca das 16 horas, as corporações locais e de fora, formadas na Rua 26, iniciaram o desfile pelas principais ruas da Vila, algumas delas precedidas pelas suas fanfarras, num cortejo extenso e brilhante, no fim do qual alinharam pela Rua 16, próximo da sede da associação aniversariante em frente da qual se achava postada a Banda dos Voluntários de Espinho, que ali se fez ouvir durante a sessão solene. Tomaram parte nas formaturas e desfile, num cortejo extenso e brilhante, as corporações seguintes com seus estandartes e viaturas:

Espinhenses, Arrifana, Aveiro, Anadia, Espinho, Estarreja, Feira, Ílhavo, Oliveira de Azemeis, Ovar e S. João da Madeira.

Sessão solene

A' sessão solene presidiu o sr. dr. Jaime Ferreira da Silva, governador civil de Aveiro, tendo a ladeá-lo os srs. dr. António Pedroso Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional de Incêndios; tenente-coronel Alexandre Guedes de Magalhães, inspector de Incêndios da Zona Norte; António Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Voluntários Portugueses; dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara Municipal de Espinho; Joaquim Moreira da Costa, presidente da direcção dos B. V. de Espinho; e Ernesto Pereira de Oliveira, presidente da direcção dos B. V. Espinhenses.

Falou em primeiro lugar o sr. presidente da direcção dos B. V. Espinhenses, que fez uma resenha histórica da Associação e das suas dificuldades financeiras e auxílios recebidos das entidades oficiais, até ao ponto em que actualmente se encontra. Por fim, pediu licença para mandar descerrar os seguintes retratos: Afonso de Magalhães, presidente da Câmara, governador civil, dr. Pires de Lima, inspector de Incêndios e presidente da Liga dos B. V. Portugueses, que ficarão a figurar na galeria dos Amigos da Associação.

O sr. presidente da Câmara concretizou o seu discurso, manifestando a sua gratidão e reconhecimento pela presença dos srs. governador civil e dr. Pires de Lima.

Seguiu-se o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses que, entre outras coisas aludiu, em especial, ao 2.º Congresso Mundial do «Fogo» a realizar em Lisboa, para o qual já estavam incritos 30 países.

Finalmente disse ter a Liga condecorado a Associação com a medalha de ouro — 12 estrelas — por serviços distintos.

Condecorou mais 8 bombeiros com a medalha de ouro; 11 com a medalha de prata e 16 com a medalha de cobre.

Usaram depois da palavra os srs. inspector de Incêndios da Zona Norte e dr. Pires de Lima que, após ter falado por longo tempo, terminou o seu improvisado discurso demonstrando a sua admiração e gratidão por aqueles que, com prejuizo da sua profissão e da sua saúde mesmo, trabalham desinteressadamente pelo bem comum, pelo engrandecimento do valor pátrio.

A seguir, o sr. presidente da Câmara impôs nos estandartes dos Bombeiros Voluntários de Espinho, de Oliveira de Azemeis, de Anadia, de Arrifana, de Ovar, de Aveiro, de São João da Madeira, de Ílhavo e da Vila da Feira medalhas comemorativas da sua comparência a esta festa do 34.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. A medalha destinada à corporação de Estarreja, a pedido do sr. presidente, foi imposta pelo sr. governador civil.

Encerrou a sessão o chefe do distrito, cumprimentando a Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses rendendo-lhe a sua homenagem como um alto modelo, um alto exemplo para todos.

Procedeu-se em seguida à bênção do pronto-socorro de nevoeiro, pelo rev.º Artur Martins da Silva, pároco da freguesia, e ao baptismo, servindo de padrinho da nova unidade o sr. comendador Francisco Ferreira de Matos, grande benemérito da Associação.

Os B. V. Espinhenses ficam agora com 4 pontos-socorros, uma ambulância e um carro da Direcção.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 ás 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.
Rua 25 - 104 — *Telefone 920590*

Adega - Restaurante

Com todo o recheio e frente para 2 ruas, com área de 400 m/2, passa-se em Espinho, baixos do «Café Cristal» onde se informa

ECOS

A VERDADE SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL

A Editorial Estúdios Cor publicou na sua Colecção Diagramas, «A Verdade Sobre a Educação Sexual» de Gérard e Lucienne Bonnot.

Não sabemos de assunto mais controvertido que este. Quando deve começar a educação da criança? Deixá-la ignorar tudo até que a vida ensine? Recorrer a analogias tiradas do mundo animal ou vegetal? Apelar para fábulas mais ou menos maravilhosos? Entrar cruamente na matéria? Todas estas hipóteses têm os seus defensores e todas têm inconvenientes sérios. Problema gravíssimo que o é tanto para os jovens, a atitude mais vulgar, por parte do adulto, é fingir ignorá-lo, esquecendo todas as perturbações psíquicas e morais, todas as frustrações com que lutou durante a sua própria juventude. Em domínio tão complexo não há uma directriz que convenha a todos os jovens. Cada um deles é um caso, cada um reage diferentemente perante o fenómeno sexo. Daí que todos os programas de ensino, na escolha dos caminhos do conhecimento, na sua gradação em função da idade física ou mental do educando, guardem um silêncio constrangido quanto aos problemas de educação sexual.

O livro de que hoje falamos não é um guia obrigatório ou um manual. Não se espere pois ir encontrar nele soluções que, infelizmente ainda não existem, ou que, existindo, não são isentas de defeitos. E' antes uma visão franca do problema, uma exposição de métodos, uma análise de tentativas.

Este livro honesto, é de valor inestimável para adultos responsáveis e jovens conscientes. Pode-se afirmar que, após a leitura desta obra excepcional, o leitor terá assumido, em relação ao problema, uma atitude mais firme porque mais esclarecida.

DA BACTERIA AO HOMEM

de Hilaire Cuny

Poucos são os ramos do conhecimento tão fascinantes como a biologia. Pois que há de mais fascinante que a vida? Saber como ela se formou, sentir a vertigem do infinitamente pequeno e do infinitamente grande ou complexo — bem se pode dizer que não há aventura intelectual mais tentadora.

O novo livro da Enciclopédia «Diagramas», da Editoral Estúdios Cor, tem nos seus diversos capítulos, matéria para o maior prazer espiritual e responde, de maneira concreta e objectiva, a muitas interrogações. Não é um estudo exaustivo da questão, mas constitui um repositório de conhecimentos conexos que não é frequente encontrar-se em volumes desta extensão. O enunciado dos seus capítulos permite ajuizar as linhas mestras da sua exposição, «Aparecimento da Vida», «A Vida, Forma de Evolução da Matéria», «O Transformismo», «A Teoria Cromossónica da Hereditariedade», «A Origem da Vida», «A' Procura dos Nossos Antepassados», «Dos Anfíbios aos Grandes Répteis» e «A Linhagem dos Primates». Todas estas matérias são tratadas com o maior rigor científico.

Como todas as obras desta colecção, **Da Bactéria ao Homem** é tambem um livro precioso para o estudante, pela possibilidade que lhe dá de conseguir uma visão de conjunto da matéria.

«NOVA LITERATURA»

Começou há poucas semanas a publicar-se no Jornal do Fundão, uma página literária sob o título em epigrafe coordenada e dirigida pelo escritor Artur Portela Filho.

Esta nova página será porta-voz do «nouveau roman» e da 3.ª geração.

UM POEMA COM O TEMA ESGOTADO

à Paula

Olhos castanhos e verdes
brilham
no meu cérebro revolto
sem prelúdios de futilidade
sem quimeras de humanismo
sem ligação terrena

Olhos castanhos na sombra
olhos verdes no sol

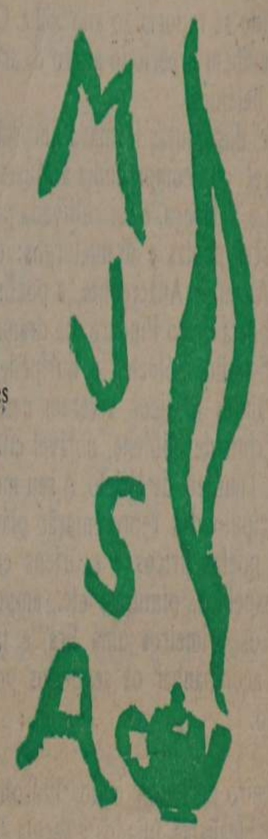
Libertei-me do estatismo
para os cantar sem música
por terem poesia paradoxal
e branca

Como vivem castanhos e verdes
espalhando vida brilhante
Há cores azuis e vermelhas
diferentes do cérebro revolto
onde são castanhas e verdes

«Qual é a cor do Amor?»
Esse é ser (!) sem o ser
é trocadilho de imagens inseguras
Pois os campos dum Picasso
sem vista num destino onde
não lobrigaram o cor do Amor

Para mim tem duas cintilantes
ao Sol verde
à sombra castanha

Lux in tenebris
O indicador de unha roída
pelo hábito longinqno e infantil
aponta-te



26-VII-1962

José António V. M.

NOTAS CRÍTICAS

A HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO, que apareceu há pouco em língua portuguesa para preencher a lacuna que se fazia sentir junto dos estudiosos da história e das ciências sociais, deve ser saudado em eloquentes demonstrações de interesse, visto que vem reabilitar o trabalho intelectual e actualizar o trabalho físico. Confiada a um profissional na matéria, Rui de Moura, a interpretação para português desta útil obra sobre o trabalho, da autoria de PIERRE JACCARD, professor de psicologia e sociologia na Universidade de Lausana, oferece o valor documental e objectivo dos factos e expressa o exame sério e a posição frente de uma verdadeira história do Homem.

Indispensável à cultura geral, a HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO demonstra «que o trabalho corresponde a três exigências profundas e permanentes do nosso ser: necessidade de subsistir (função económica), de criar (função psicológica) e de colaborar (função social). Daí o esperar-se que o trabalho dê alegria a quantos levem uma vida normal. Mas pela sua própria natureza, este implica um esforço, uma tenção, que pode levar ao esfriamento. Acresce que o meio social fez muitas vezes do labor humano um fardo insuportável, e assim se explica a ambiguidade do trabalho: alegria e dos simultâneamente».

Desta magnífica obra sobre o trabalho, do qual estão já publicados os primeiros cinco, enriquecidos cada com quatro extra-textos com motivos sobre o trabalho, através do tempo, destaca-se do autor a seguinte afirmação: «há invenção, descorberta, crescimento económico e progresso social, quando o labor, tanto de mão como de espírito, é dignificado, mas o rítmo está próximo quando o trabalhador é desprezado».

Livro base para a compreenção dos problemas da Hmanidade e do significado e talor do trabalho, a HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO, do prof. PIERRE JACARD, termino positivamente: «A humanidade, que sofre já tantas atribulações na sua luta pela existência, encontra-se mesmo espécie de passagem obrigatória, estreita e perigosa, no começo de uma economia nóva. mas vale-nos a esperança de que, após múltiplas experiências, esta nova fase seja mais clemente para o homem.»

Joaquim Acácio de Figueiredo

Suplemento Cultural

CIÊNCIA ARTE LITERATURA

N.º 8 - Série II - 26/8/1962 | DIRECÇÃO DE BENJAMIM DA COSTA DIAS | Defesa de Espinho N.º 1587

Falemos de Música

A Música na Antiguidade Clássica

por Rebelo Bonito

A História da Antiguidade Clássica é a História da Grécia e de Roma.

Pelo que respeita à arte musical, três períodos podemos considerar: o primeiro inicia-se com Homero e termina com Terprando; o segundo coincide com a morte de Terprando e vai até à conquista do país por Filipe da Macedónia; o terceiro abrange o período decorrido desde então até à incorporação da Grécia no Império Romano. Reportando-nos não a factos históricos mas a datas precisas, diremos que o primeiro período teve início cerca do ano 800 a. C.; o segundo, pelos fins do ano 600 a. C.; o terceiro, no ano 338 a. C.; tendo terminado no de 146 da era cristã.

A *Odisseia* e a *Ilíada* fornecem-nos grande número de informações para o conhecimento da Música nos primórdios do primeiro período, isto é entre os séculos VIII e VII a. C.. Sabe-se também que os primeiros jogos olímpicos foram realizados no ano 776 a. C.; eram a grande festa nacional, que se organizava de quatro em quatro anos, na antiquíssima cidade de Olímpia, e se consagrava a Zeus, o deus dos deuses. Olimpo fora auleta, isto é, cantava com acompanhamento de aulos» ou flautas de palheta dupla, de som agudo e áspero, e acreditavam os Gregos que se lhe devia a criação da Música.

No ano 676 a. C., o rapsodo Terprando ganha o prémio de canto com acompanhamento de cítara.

Assim como a música para aulos se chamava «aulodia», a música para cítara recebia o nome de «citarodia». Mársias passa por ter sido o inventor do aulo duplo, e Terprando o da «citarodia».

No ano 586 a. C. o auleta Sácadas

Continua na página 3

AS NOSSAS ENTREVISTAS

LUIS STTAU MONTEIRO

GRANDE PRÉMIO DE TEATRO

por Francisco Manuel do Couto

Luís de Sttau Monteiro, agora agraciado com o Grande Prémio de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores com a peça «Felizmente há Luar, é um estreante neste género literário de raízes fundas na nossa literatura.

Apesar de ser uma estreia, a sua peça impõe-se logo de uma maneira incisiva, merecendo as mais elogiosas referências quer pela crítica mais severa, quer pelo público mais exigente. Na verdade, «Felizmente há Luar», sendo uma obra de história viva deste século, deu ao teatro português contemporâneo uma viabilidade que de certo modo estava a desaparecer no nosso panorama teatral. Peça de um magistral equilíbrio e de tão forte poder de síntese, tem a especificá-la uma concepção teatral plena de sobriedade e de uma certa severidade, que a impõe como protótipa do Teatro Moderno Português. Ao longo da sua peça, Luís de Sttau Monteiro incute uma boa dose de «senso humorista», que para nós, é uma das grandes virtudes do teatro válido. «Felizmente há Luar» é um drama ou melhor, é uma tragédia histórica, cujo enredo anda à volta do infortúnio do general Gomes Freire de Andrade.

Quando tivemos oportunidade de ler a referida peça, quáse arriscamos de que estava ali diante de nós o Grande Prémio de Teatro e não nos enganamos felizmente para bem do nosso teatro.

Antes de se revelar dramaturgo, Luís de Sttau Monteiro, chamara já a nossa atenção para dois livros que publicara, um dos quais «Angústia para o Jantar» mereceu da crítica e do leitor os mais vivos aplausos. «Angústia para o Jantar, sendo uma obra de fundo social e atestando um grande talento, aliado a uma técnica apurada, passa a ocupar no panorama literário português um lugar especial.

Conforme nos foi pedido por muitos dos nossos leitores, aqui têm algumas respostas de Luís de Sttau Monteiro a perguntas que lhe fizemos e que o autor tão amàvelmente se pôs à nossa disposição. Antes de reproduzirmos a nossa pequena entrevista queremos-lhe agradecer em nome dos nossos leitores e em nosso próprio nome, a gentileza que teve para connosco.

— Como viu a distinção com o Grande Prémio de Teatro da sua peça «Felizmente há Luar»?

— Com agrado e com receio, com agrado porque um prémio, para um autor, é sempre sinal de que a sua obra não se está perdendo pelas estantes das livrarias: alguém a lê. Não tenhamos ilusões: os autores querem ser lidos. Se o não quisessem, escreveriam diários que leriam à familia. Com receio, porque há sempre o perigo de que um prémio corresponda à definição *dum gosto aceite, dum tipo literário* incapaz de evolução. De qualquer forma o prémio lisonjeou-me e mentiria se disesse que não gostei de o receber.

— Tem mais alguma peça em preparação?

— Tenho duas. Uma, já pronta, foi escrita directamente em inglês, para o teatro inglês, onde irá brevemente ser levada à cena. Não tenciono editá-la em português. A outra, que ainda não está completamente pronta, e que muito me interessa, será editada, possivelmente, em Outubro ou Novembro, ou quando a der por pronta se o não conseguir até essa data.

— Como encara a falta de estímulo que se nota no nosso país em relação ao teatro?

— Receio que a minha resposta não agrade aos leitores do vosso suplemento, mas a verdade é que a própria pergunta que me faz acusa uma doença grave que nos está a destruir. Refiro-me à convicção em que todos estamos de que o nosso teatro é inexistente «por falta de estímulo». Quero dizer-lhe que em Inglaterra, onde o teatro faz parte da própria vida, e onde há mais e melhor teatro do que em qualquer outro país, o teatro não é subsidiado por ninguém e só agora se vai construir um «teatro nacional». A verdade é que não é por falta de estímulo, como diz que o nosso teatro é inexistente,

Continua na página 2

Recordação da Infância

por Adelino Paiva

Num dia destes, estava à varanda de minha casa, olhando em frente, sem talvez fixar nada; meu olhar espraiava-se, procurando ver mais além, nesta ânsia imensa que sinto dentro de mim e que me leva a querer, a todo o momento, sair do mundo restrito em que estou, para conhecer novos horizontes. De repente, uma andorinha passou junto de mim, a escassos metros do meu rosto. Senti um estremecimento, uma sensação estranha que me percorreu o corpo todo. Susto? Talvez não. Aquela andorinha, que tão abruptamente me viera perturbar nos meus pensamentos naquela cálida tarde de primavera, trouxera algo ao meu espírito, que não soube logo apreender totalmente. Fiz um esforço, que resultou debalde. Não, talvez não fosse nada, pensei comigo; talvez fosse o meu espírito a deixar-se influenciar pela imensa poesia que descubro nas andorinhas e que, por vezes, me leva a idealizar sobre elas. Sim, talvez fosse isso; não valia a pena pensar mais no caso.

Voltei a estender o olhar, nem sei para onde. De súbito, porem, fez-se luz no meu espírito: descobri! exclamei. Aquilo de que há pouco me tentava lembrar em vão, aparecia-me agora claramente. Aquela pequena ave fazia-me voltar alguns anos atrás, ao tempo da minha infância, em que eu conheci outra andorinha. Já lá vão mais de dez anos, mas a sua imagem está bem nítida ne meu pensamento. E ela era fàcilmente reconhecível, pois lhe faltava uma pata; algum chumbo traiçoeiro lhe teria levado e Deus compadecido, ter-lhe-ia feito cicatrizar a ferida. O que é certo é que eu a via todos os anos, quando o bom tempo chegava, na rua onde ficava a minha casa. Habituei-me à sua presença, de tal modo que *quase me cheguei a convencer de que ela me conhecia* e ia para aqueles situos para se sentir junto de mim, contando talvez, com a minha proteção, compensadora do seu defeito físico. O que nós, quando somos crianças, às vezes pensamos!

Habituei-me a vê-la regularmente; e todos os anos, quando começava a Primavera, lá andava eu, numa ansiedade tão própria das crianças, a olhar para todas as andorinhas, a ver se descobria companheira. E ela vinha nunca faltava ao encontro anual. A primeira vez que a via em cada ano, sentia uma alegria imensa, pois isso era prova de que não havia esquecido. A' hora da partida era mais triste: mas vivia sempre em mim a esperança de que, na Primavera seguinte de novo a veria.

Com efeito assim acontecia regularmente. Certo ano porem, ela não apareceu. Todos os dias a procurava descortinar entre as irmãs, mas ela não andava lá. Recordo-me perfeitamente do desgosto que senti desta vez. Naquele verão algo me faltava; e embora os folguedos e a falta de preocupações me distraíssem, não deixava de me lembrar, de vez em quando da minha amiga, que faltara, pela primeira vez, ao habitual encontro. Talvez viesse o ano seguinte, consolava-me eu; mas não veio, nem no ano seguinte, nem no outro, nunca mais a vi. Aos poucos e poucos, fui-a esquecendo e já há muitos anos que não pensava nela.

Que lhe teria acontecido? Ter-se-ia perdido no caminho? Não, essa hipótese não me parecia possivel. Certamente que outro chumbo traiçoeiro a atingira, prostando-a para sempre. «Maldito caçador» não pode deixar de exclamar o meu espírito infantil. Sim, algum tiro impiedoso avançara em direcção a ela, cortando-lhe o fio da vida, impedindo-a de comparecer ao encontro anual. Ou então, talvez tivesse sido algum gato que, cobardemente se tivesse aproveitado da sua inferioridade física. Como eu, então, desejei estar junto desse gato mau, para o afugentar, tal qual fizera o Menino Jesus à serpente que encantara o rouxinol, naquela história que contava o meu livro de escola! E' que assim, teria evitado perder uma das minhas melhores amigas.

De novo, outra andorinha passou junto de mim. *A mesma de há pouco? Sim, talvez seja a mesma*; meu olhar seguiu-a até a ver desaparecer no espaço, dominando os ares, num esvoaçar feliz e despreocupado Mal sabes tu, esbelta e simples criatura, a série de lembranças que me trouxestes ao pensamento, naquela cálida e amena tarde de Primavera. E quanto te agradeço o teres-me permitido regressar, por alguns momentos, aos saudosos tempos da minha infância!

Lisboa, 13 de Maio de 1962

ADELINO PAIVA

As Nossas Entrevistas

continuando da página 1

até à muito pouco tempo. Temos um teatro nacional subsidiado, temos um teatro popular que percorre a província (?) e tivemos, até, um outro teatro (o da trindade) que era subsidiado. Para um país do tamanho do nosso e com o orçamento do nosso, isto basta.

O problema, em meu entender, não é, portanto, de estímulo ou de falta de estímulo, o que interessa é saber se os estimulados são os que interessam ao teatro ou se são, apenas, aqueles a quem o teatro interessa. Dentro de anos verá que já ninguém se lembra dos que neste momento são estimulados oficialmente e verá, também, que o teatro válido do nosso tempo se foi processando sem qualquer estímulo. O problema, aliás, é complexo e não cabe no âmbito duma entrevista.

— Pode-nos dizer o que pensa sobre o chamado «novíssimo teatro português?»

— Não me é possível responder-lhe. Pouco sei do novíssimo teatro português. Creio, porém, que se trata do nome dum livro que reune algumas peças em um acto. É possível, porém, que esteja enganado, já que a pergunta parece dar a entender que se trata dum movimento, ou duma escola simultaneamente portuguesa e «novíssima», e não pode, portanto, referir-se a um livro que apenas reune algumas peças em um acto, que nem têm nada de especificamente português, e que nada têm de novo.

Do livro gostei, principalmente duma peça. do movimento nada sei.

Londres, 1 de Agosto de 1962

O Teatro em Portugal

por Francisco Manuel do Couto

O nosso artigo anterior sob o título em epígrafe, suscitou um reparo de um leitor de «Suplemento Cultural», que se assina por Jorge do Porto' Vem esse reparo a propósito, de que nós no referido artigo, proclamamos uma excepção no meio da barafunda teatral do nosso país, esquecendo a atitude do Teatro Experimental do Porto

Convém esclarecer que ao referirmos ao Teatro Moderno de Lisboa, foi apenes porque o seu aparecimento se deu nessa época (1961 1962), e não nos referimos ao T. E. P. porque este já de longa data nos vem brindando com espectáculo de teatro de grande classe e além disso porque era nosso propósito, dedicar-lhe um dos nossos depretenciosos artigos.

Sendo assim aproveitamos a ocasião para em breves pinceladas de canhenho, dar um panorama, ainda que sucintamente, da actividade do prestigioso Teatro Experimental do Porto.

No princípio da época (verão de 1961) ainda quando as portas dos teatros lisboetas estavam encerradas a companhia do T. E. P. deslocou-se à capital e apresentou no Teatro de D. Maria II a conhecida peça «A Mordaça», de Alfonso Sastre, que suscitou do público lisboeta e da crítica em geral os mais vivos aplausos pela representação cénica impecável que faria inveja a muitos estrangeiros.

Em segunda récita apresentou, a mesma companhia no mesmo teatro a peça «Oiro» de Alfredo Cortês. Embora pecasse pela escolha da peça porque na verdade não é das melhores deste dramaturgo, supriu esta deficiência com a maravilhosa interpretação dos seus actores, que mereceram do público e da crítica as mais elogiosas referências. E' de notar que a actividade do Teatro Experimental do Porto obedece a um plano pré-estabelecido pelo Circulo de Cultura Teatral.

Assim dentro deste plano, o T. E. P. apresentou como primeira peça do ano, «O Schmurz» de Boris Viau, numa encenação de João Guedes e cenários do jovem estudante de arquitectura Anselmo Vaz.

Ultimamente, este grupo teatral apresentou ao público da capital nortenha e da provincia, as peças «Madrugada» de Buero Vallejo e «Gorgónio» de Tullio Pinelli conhecido argumentista do cinema italiano, que tendo alcançado êxito quando da sua apresentação na Comédia des Champs-Élyseés, mereceu do nosso público os mesmos aplausos.

Para terminar esta tão bela temporada do T. E. P., este grupo cénico estreou no dia 31 de Julho último a peça «O Vagabundo das Mãos de Oiro» que teve grande sucesso.

Todos os êxitos do Teatro Experimental do Porto se devem a todos os membros da companhia, porque todos, num esforço único, colaboram sem olhar a sacrificios, para dignificarem uma arte que se encontra moribunda, e poder erguer o teatro português a um nível que merece àquele nível que não nos faça despretigiar em competição com qualquer grupo cénico estrangeiro. Na verdade o T. E. P. pelo que tem feito a favor de um teatro válido sem mistificações nem urdiduras enganosas, merece o nosso vivo aplauso e o incentivo moral e financeiro dos que estão à frente dos interesses teatrais,

Francisco Manuel do Couto

FALEMOS DE MUSICA

continuando da página 1

triunfa nos jogos píticos da cidade de Delfos com a execução de uma peça para aulos, a solo, em que se descrevia a luta de Apolo com um dragão.

—

O segundo período da música grega é inteiramente dominado pelo vulto de Pitágoras, matemático e filósofo, cujo nascimento se reporta ao ano 582 a. C.. É esse também o período áureo da arte musical helénica.

A Arte das Musas formava um todo indivisível que compreendia a Música, a Poesia e a Dança, e foi cultivada pelos maiores poetas e dramaturgos: os líricos Alceu e Anacreonte, a poetisa Safo, o poeta lírico Píndaro, os dramaturgos Ésquilo, Sófocles e Eurípedes. Dois grandes músicos viveram nessa época: Frinis de Mitilene, notável citaredo, e Timóteo de Mileto, o seu melhor discípulo. Na representação plástica de poetas líricos e satíricos em vasos, espelhos, pinturas, etc., empunhavam os primeiros uma lira, e faziam-se acompanhar os segundos por um sátiro.

—

O terceiro período é o dos filósofos morais e idealistas, filiados à escola de Sócrates, Platão e Aristóteles. Este último exerceu larga influência na história da Humanidade. São deveras importantes as referências à Música na sua obra. Foi ainda Aristóteles quem concebeu a divisão do ensino em dois grupos de disciplinas: o trívio e o quadrívio. Ao primeiro pertencia a Gramática a História e a Dialéctica; ao segundo a Aritmética, a Geometria, a Astronomia e a Música.

—

Boécio, teórico romano da mais ampla influência na Idade Média, viveu na transição do século V para o século VI. Tanto ele, porém, como o filósofo Aristóxeno, que foi o maior teórico da música grega no terceiro período acima indicado, sentiram largamente a influência de Aristóteles.

Pode dizer-se, em termos gerais, que a escola de Pitágoras foi tão dominada pela regra, pelo objectivismo, como a de Aristóteles pelo sentimento, pelo subjectivismo. Assim, por demasiadamente cingidos às regras, chamaram «canónicos» aos músicos pitagóricos, e «harmónicos» aos aristotélicos. Deixavam-se guiar estes mais pela intuição auditiva que pela realidade matemática dos sons.

—

Foi Roma o reflexo da antiga Grécia. Os melhores professores de música, os mais perfeitos artistas que Roma conheceu foram gregos. A música dos gregos assimilaram-na os romanos tanto na teoria como na prática. Escreveu Horácio:

Graecia capta/ Ferum victorum cepit/ Et artes intulit /Agresti Latio. O que quer dizer:

«A Grécia vencia/ Conquistou o fero vencedor/ E introduziu as artes/ No rústico Lácio.»

Disse o historiador Mommsen, com inteira verdade, terem sido os gregos «os intendentes dos prazeres dos romanos».

—

Os trechos de música greco-romana chegados até nós são as seguintes:

— I Ode pítica de Pindaro
— Fragmentos do «Orestes» de Eurípedes
— Fragmento do Cairo
— I Hino délfico
— II Hino délfico
— Dois Hinos à Musa
— Epitáfio de Seikilos
— Fragmentos dos Contrapólinópoles
— Hino ao Sol
— Hino a Némesis
— Fragmentos anónimos

A esta lista podemos acrescentar, para orgulho nosso, o «Cântico Lamático» recentemente identificado em Portugal pelo Arq. Rogério de Azevedo, e para o qual nos atrevemos a fazer uma tentativa de transcrição em notação moderna.

ESFINGE LIBERTA

à M. L. S. A. E.

Ser nessa estátua. Apenas. Espectro de anjo agrilhoado a suas asas.
Anti-extase de granito sorvendo farrapos profundos de descrença
A que nem os dedos brancos e enormes da chuva mutilada
Conseguissem arrancar um grito de seus mármores. Condenados.
À rigidez plasmada de lírios em decomposição olímpica.
Onde nem uma lágrima sob o orvalho tenso de suas mãos fantásticas,
Nem uma centelha de fogo em seus músculos fechados de ângulos inertes.
Apenas a esfinge constante diluída entre a luz e a sombra
Qual corpo perfeito de terra, amassado de ventos, para a eternidades.
Porque eu bem sei que há uma razão (que há sempre uma razão...)
Para lhe sulcarem o rosto dum sorriso e as mãos dum desespero,
Para lhe vincarem no olhar o crepúsculo da tarde submersa
Onde já nenhuma gaivota possa ser a ogiva duma flor consciente.
Só porque toda a esperança se congelou de miragens em seus sonhos
E toda a luta se esvaiu entre pétalas rubras dum massacre. Impossível.

Por crer. Ainda. Que esse granito será o cântico duma esfinge liberta.

...E eles passarão. Sicários. Amarrotados de vermes em suas carnes d'esponja,
Tatuados por garras de lama como que numa orgia de condenações.
Nem um pouco de sol em suas mãos rasas de orimes floridos
Até as sombras se encolherem em suas rugas cavadas de ilusões.
Só porque choram: — Ó pobres lágrimas de monstros erguidos em angústia
Que o gume do silêncio esquecerá em valetas contínuas de quimeras
Com lavas a secar-lhes as últimas hastes dum sangue que nasceu puro:
Pobres — a que nem os fantasmas coagulados em suas sombras
Conseguem arrancar um grito de sinseridade.
Ó, crer: Se eles puseram em cada lírio a peçonha miserável
De desejos que minh'alma jàmais se entenderá:
Se tudo continua destroçado em seus passos sem caminhos.
Se tudo e nada se esvaiu de brumas na manhã silente que os renegou.
Crer: ...Se nem reconheceram a chama que os dignificava,
Nem abraçaram os braços que os abraçavam,
Nem viram lágrimas num olhar que os olhava.
Crer: — agora, se o degelo não voltará nunca a estes mármores
Nem o sol aquecerá jamais a flor crespada destas mãos vazias!...

E já nem tu — Amor — virás rasgar-me estas algemas de Silêncio.
Nem tu. nem tu, que eu pus em fogo a divinizar-me as cinzas
E desejei sofrer para te possuir em altares de eternidade.
Nem tu... nem nada. Como corola de penumbra. Fecharei.
No oasis estéril duma mansão de granitos revoltados.
Só porque já fui utopia de lírios para oferecer.
Holocausto. que ninguém sentiu nos punhais que me floriam.
Agora a haste do tempo será igual em todas as primaveras
E nem uma gota de orvalho se aconchegará jamais nestes olhos. Serenos.

Para crer. Que este granito será ainda o grande cântico duma esfinge liberta!...

ESPINHO 7/62 L. D.

...-feira, dia 29,
...eu vem a Espinho
...ífico sarau

...nunciado o exce-
...cultural que é o
..., vem proporcio-
...inho e à distinta
...e a qual se des-
...nia de Viseu, um
...que vai por certo
...melhores recorda
...gar no Teatro S.
...uarta-feira dia 29

...culo da simpática
...e linda cidade de
...ibição do CORPO
...O CÉNICO sob a
...ente dos senho-
...s e Manuel Ro-
...onjunto de Varie-
...Privativa
...ue iremos assistir
...de arte e de ba-

...streita mais ainda
...ho e Viseu — tem
...isões Municipais
...as terras.
...ontinua assim a
...sua divisa «Pela
...o que é merecedor
...stia de todos os

...antado de
...de 1962

...assinatura do
...51 de Dezem-
...ntes prezados
...ficamos muito

...ês, de Luanda
...Domingos de
...iro) e José Ro-
...lho, de Matosi-
...donça de Lis-
...stre Rodrigues
...ácia de Espinho,
...eia de Oliveira,
...Ferreira Alves,
..., dr. Jorge Tei-
...de Figueiredo,
...Júnior Va de
...liveira, Manuel
...r. Juiz Manuel
...nuel de Oliveira
...a Couto Oporto
...Oliveira Violas,

...rviço, HOJE
...VA
...el. 920250

...cola
...e mais apre-
...servido nos
...Espinho,
...tem o CAFÉ

...SE
...to comércio
...r local de
...a 30 N.º 657
...920759

...TO
...n pensão, em
...eito, a senhora
...u professora.
...la.
...n.o 28.

...e
...GER» de
...ua 2—863

...SE
...belecimento
...31.
...cisco Soares
...da-Anta.

...r—em frente
...de Espinho,
...divisões, luz
...). Rua 26-625

...es Clínicas
...erreira
...uto Superior
...anzeler
...nes Lab.
...SPINHO

Correspondências

Silvalde

21-8-62

PARA QUANDO A NOVA ESCOLA?

Temos sido interrogados sobre a projectada escola do Souto, o que prova o interesse dos pais pela educação de seus filhos e, simultâneamente, a atenção que lhes merece o progresso da terra.

Se a instrução é o primeiro «guia» daqueles que despontam para a vida, à que dar-se-lhes continuidade por forma a que o espírito infantil seja devidamente iluminado. Mas a falta de escolas não pode, efectivamente, suprir total e eficientemente essa razão. A parte alta da nossa terra — voltamos a repeti-lo — apenas dispõe de uma escola com quatro salas de aula que funcionam em REGIME de desdobramento. Mas, apesar disso, o seu estado de conservação é precário e o seu mobiliário deficientíssimo. Em suma: estamos pèssimamente REMEDIADOS de escolas! Somos a maior freguesia do concelho e a menos feliz neste aspecto. Já o Bairro e arredores, nomeadamente a classe piscatória, menos culta, ficam magnificamente servidos com o edifício que ali se está a concluir. Nós, continuamos a aguardar até que o sonho que há muito acalentamos se transforme em consoladora realidade.

Contudo, vamos apelando para a Ex.ma Câmara Municipal no sentido de deligenciar junto das instâncias competentes, no sentido de dotar Silvalde, o mais breve possível com a escola que há muito lhe faz falta.

ESTRADA DISTRITAL 109

Além do alargamento desta estrada no sítio da antiga ponte dos Loureiros, cujo trabalho ficou magnífico, vem a Junta Autónoma de Estradas de Aveiro procedendo ao arranjo do piso naquele local. Porém, ao longo desta estrada desde o nosso limite com Espinho e até ao cruzamento que deriva para Ovar, abundam bastantes irregularidades de piso, que convém reparar. Para o efeito, solicitamos a boa atenção da J. A. E. de Aveiro.

APEADEIRO DE SILVALDE

Em tempos, no apeadeiro de Silvalde (C. P.) havia luz eléctrica.

Temos reparado que essa luz se mantém, há muito, apagada. Como do seu funcionamento resultam benefícios para quem viaja, lembramos ao digno Chefe da Estação de Espinho a reparação dessa anomalia. C.

Notícias de Grijó

22-8-62

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE GRIJÓ

Sob a orientação técnica do professor Ferreira de Matos prosseguem com regularidade e aproveitamento os treinos e lições de ginástica aos jovens atletas que hão de constituir a equipa representativa dos juniores da nossa Associação Desportiva nas próximas jornadas de futebol.

PARA UM ESTÁGIO EM INGLATERRA

Com destino a Londres afim de tirar um técnico, partiu em 15 do corrente de avião a senhorinha Maria Fernanda de Oliveira Ramos e seguirá também para ali, em 12 de Setembro próximo, com o mesmo objectivo sua irmã mais nova a senhorinha Maria Isabel, filhas dilectas da sr.a D. Maria José de Oliveira Ramos e do saudoso médico Dr. Manuel Ramos desta freguesia.

A's jovens estudantes desejamos feliz viagem e o melhor êxito nos seus estudos.

A CANÍCULA E O SÃO MIGUEL

Termina amanhã 23 do corrente a época da canícula em que a estrêla sírio e o astro-rei estão em conjunção e corresponde geralmente à quadra mais quente do ano (22 a 23 de Agosto).

Virá a seguir o mês de São Miguel que apresentará este ano um tanto sovina, para os pobres lavradores desta região.

Exceptuando a «bela pinga» do verdasco que se prevê regularmente boa, todas as demais colheitas: — milho, feijão, batatas e principalmente frutas, serão muito inferiores às do ano passado. E' adágio do referido mês o seguinte: — «Setembro, ou seca as fontes ou leva açudes e pontes».

Que seja, pois quentinho e não nos leve a prometedora «pinga» para que os nossos colegas (não somos egoísta) possam apagar a sede e afogar na «bela pinga» as tristezas desta vida. Nós, infelizmente continuamos de dieta e temos de contentar nos com água das fontes. — C.

Esmoriz

19/8/62

Com a assistência das Autoridades Locais, Sub Gerente da Companhia concorrentes e Povo, inaugurou-se pelas 10 horas de hoje a Exposição de Trabalhos levados a efeito por 23 candidatas ao curso de Corte Costura e Bordados que a Companhia de Máquinas Singer levou a efeito nesta Vila durante cerca de 2 meses sob a orientação técnica da sr.a D. Ana Encarnação Neves. Dos trabalhos expostos se conclui da capacidade da professora, e melhor aproveitamento das alunas.

Após o corte da fita executado pelo Presidente da Junta de Freguesia uma salva de palmas anunciava a abertura do certame.

Usou da palavra o Sub Gerente da Companhia Singer sr. José Pato Soares que agradeceu as facilidades encontradas para poder levar a efeito o curso, demonstrando ao mesmo tempo o que a Companhia vem fazendo por todo o País em prol da valorização do trabalho da mulher Portuguesa. No final foram distribuídos Diplomas às Meninas e Senhoras que concluiram o curso.

NA PRAIA E BARRINHA DE ESMORIZ

Aos domingos a Praia e Barrinha de Esmoriz tem frequência de turistas e forasteiros que poucas Romarias, das de mais nomeada registam.

O trânsito automóvel faz-se com dificuldade por falta de um Parque para arrumação dos veículos. As Autoridades Administrativas locais há muito que pensam na sua execução mas a falta de recursos não lhe o têm permitido.

Lamenta se em Esmoriz onde o Turismo nada faz em proveito da valorização local, tão frequentada por nacionais e estrangeiros, se permita que as fracas receitas que se apuram, sejam aplicadas noutros locais, talvez menos concorridos.

A Vila de Esmoriz tem jus a ZONA DE TURISMO, uma vez que paga para o TURISMO:

A Quem de direito se pede a melhor atenção para este recanto do turismo Português. C.

BAILES — FESTAS — CINEMA

MÚSICA • ATRACÇÕES

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Apresenta:

m/ 21 A

TEDDY RAYE Os Reis do TWIST

nos seus programas de music-hall que se completam com o extraordinário elenco composto por:

VALENTINA FÉLIX — SOFIA BEJA — YOLANDA RODRIGUEZ — MARIA CANDAL

e os famosos

QUINTERO ESPAÑA e TRIO ILLENYI (alemão)

Bailes no SALÃO NOBRE e as Festas:
de AFONSO DA FONSECA em 6 de Setembro; do CONJUNTO PORTUGAL em 13

VARIEDADES

JANTAR-CONCERTO — REFEIÇÕES LIGEIRAS

Joaquim dos Santos Torres
Agradecimento

Sua família profundamente sensibilizada por todas as provas de amizade, simpatia e consideração que lhe foram dispensadas, vem por este meio, no receio de qualquer possível omissão por desconhecimento de endereços ou ilegibilidade de assinaturas, afirmar o seu indelével agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e o acompanharam à sua derradeira morada.

Providência que se impõe

No pequeno trecho da Rua 15 em frente do Café Cristal vê-se um espectáculo que certamente ainda não foi notado por qualquer membro da nossa Câmara, pois estamos certos de que se por ali tivesse passado algum, já teria providenciado para que tal espectáculo fosse imediatamente suprimido.

Foi retirado da cabine eléctrica que ali existia a respectiva aparelhagem que foi transferida para a Avenida 8. A cabine porém, encontra se semi-desmantelada e junto dela montes de cascalho, imprimindo tudo um aspecto bastante deprimente para a nossa terra.

Para o local solicitamos a boa atenção do digno Vereador do pelouro.

I Salão Nacional de Arte Fotográfica do Centro Escolar N.o 7 da Mocidade Portuguesa (Régua)

Abre ao público no próximo dia 1 de Setembro, às 15 horas, o I Salão Nacional de Arte Fotográfica do Centro Escolar n.o 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua)

Permanecerá patente até ao dia 15 do mesmo mês.

Comarca do Porto
1.ª VARA CÍVEL
Anúncio

(2.a Publicação)

Faz-se saber que na Acção de Investigação de Paternidade Ilegítima pendente na Primeira Secção da Secretaria do Tribunal Judicial da Primeira Vara Cível da comarca do Porto, movida por Joaquim Pereira da Silva, casado, operário, do lugar do Souto, freguesia de Guetim, concelho de Espinho, contra JUSTINO MOREIRA FORTUNA RIBEIRO, casado, comerciante, residente em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida na Rua 29, n.º 317, referido concelho de Espinho, e outros, é este citado para contestar, apresentando a sua defesa no PRAZO DE VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de o processo prosseguir à sua revelia.

O autor pede, naquele processo, para ser declarado filho ilegítimo de Agostinho Francisco Rodrigues, proprietário, falecido em 20 de Abril de 1961, no Hospital de Nossa Senhora da Ajuda, em Espinho, e que foi domiciliado no lugar do Souto, daquela freguesia de Guetim, com todos os direitos consignados no art.º 129 do Código Civil e todas as demais consequências legais.

Porto, 16 de Julho de 1962

O Corregedor,

a) *Armando de Mendonça Pais*

O Escrivão de Direito,

a) *António Vitorino de Quiroz*

O Solicitador,

a) *Miguel Guedes Bonito*

(Defesa de Espinho n.o 1587 de 26/8/62)

NECROLOGIA

D. Ana Rosa de Oliveira Ramos Pereira

Na sua residência à Rua 21, finou-se na madrugada da passada quarta-feira, a sr.a D. Ana Rosa de Oliveira Ramos Pereira, viúva do finado proprietário desta Vila sr. Fernando Ramos Pereira.

A veneranda senhora que gozava da maior estima entre a sociedade espinhense pelos seus dotes de coração e qualidades morais, era mãe extremosa da sr.a D. Clarisse Ramos Pereira de Castro Soares, casada com o sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, Inspector Superior de Saúde, dos srs. Armando, Jaime, dr. Fernando Rogério e dr. Carlos Ramos Pereira, e sogra das sr.as D. Maria Salomé Barros Ramos Pereira, D. Marília de Castro Ramos Pereira e D. Maria Joaquina de Carvalho Ramos Pereira, avó de D. Ercília Ramos Pereira Araújo, esposa do sr. tenente coronel Norton de Araújo Afonso, da sr.a dr.a D. Clarisse Castro Soares de Sousa Macedo, casada com o sr. dr. António Jorge de Sousa Macedo; de D. Berinice Ramos Pereira Barata da Rocha, esposa do sr. eng.o José Barata da Rocha, e de Ana Marília, Nuno, Jaime, Fernando Rogério, Eva Maria José Carlos e Ana Cristina de Carvalho Ramos Pereira.

O funeral da saudosa extinta efectuou se no dia seguinte para o cemitério municipal, com numerosa assistência e acompanhado por quatro sacerdotes, transportando a urna com os seus restos mortais, uma viatura dos Bombeiros V. de Espinho ladeada por um piquete da mesma corporação. Foram portadores das salvas com a chave da urna e a toalha, respectivamente os srs. drs. Augusto de Castro Soares e António Jorge de Sousa Macedo.

A toda a respeitável família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

— — —

A missa do 7.o dia, será celebrada na próxima 3.a-feira, no templo paroquial de Espinho.

Casimiro Teixeira

No passado domingo, dia 19 faleceu na freguesia de Guetim, o sr. Casimiro Teixeira, de 69 anos, casado com a sr.a D. Amélia Alves de Barros, pai das sr.as D. D. Maria Elísia, Maria Augusta, Maria Albertina e Maria Amélia Teixeira de Barros e dos srs. Fernando José Teixeira de Barros, n/ prezado assinante e proprietário dos refrigerantes da Gruta da Lomba, Armando José e José Casimiro Teixeira de Barros.

O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento para o cemitério da freguesia, sendo a urna transportada numa viatura dos Bombeiros V. Espinhenses.

Foram portadores da chave o sr. Fernando José Teixeira de Barros, filho do extinto, e da toalha o sr. Ricardo Barros, presidente da Junta de Freguesia de Grijó.

A' família enlutada, especialmente ao sr. Fernando José Teixeira de Barros, apresentamos as nossas condolências.

Nova Tinturaria

Abriu no dia 1 de Agosto a NOVA TINTURARIA DE ESPINHO, na Rua 22, n.º 495, com frente para a Câmara Municipal.

Não deixe de visitar esta Nova Tinturaria onde os irmãos Rodrigues estarão ao dispôr da população de Espinho e arredores.

— — —

A NOVA TINTURARIA DE ESPINHO é a que mais capricha nos seus trabalhos modernos e perfeitos.

— — —

— *Tintos finos em todas as cores*
— *Lutos rápidos em 24 horas*
— *Lavandaria a sêco*

Com pessoal competentíssimo esta Tinturaria está apta a servir os seus estimados clientes com a maior perfeição, rapidez e garantia.

— — —

Minhas Senhoras mandem limpar os seus vestidos à NOVA TINTURARIA DE ESPINHO.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 2'01 33 P. P. C. A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 36 60 56 P. P. C. A.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — VILA DA FEIRA — FÁTIMA — PENICHE — TOMAR — ELVAS

CORRESPONDENTES NO BRASIL
Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.DA
RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CORRESPONDENTE EM ESPINHO
CAFÉ MODERNO
Sebastião Pereira do Couto

Recordação da Infância
As Massas
Entrevistas
FALEMOS DE MUSICA
ESFINGE LIBERTA
Página de Romance...
por Adelino Paiva
continuando da página 1
triunfa nos jogos píticos da cidade de
continuando da página 1

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO

Gerência de João Lourenço

Rua 19, 264 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre

Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para **Rapazes**
Externato - 3.º ciclo - para **Meninas**

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para **Rapazes**. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para **Meninas** e **Rapazes** (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.a S.a da Conceição

PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-internas, e Externas

M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho

Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camufly

GRANDE MARCA

Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de Fatos de banho para senhora e criança, Shorts e calções para homem

DESCONTOS PARA REVENDA

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho

Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377

Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.a, L.da

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Fercon

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 • Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»

Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691

ESPINHO

Estima, Valente & C.a, L.da

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE

— ESPINHO —

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados

Rua 62 n.º 384 Tel. 920552 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA: CEREAIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portugália

CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS

Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920305

Rua 9-433 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.o 196-Telefone 920483

ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.

Secção de pastelaria e confeitaria

Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE

V.e de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920196

HORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.o 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Rua 30 n.º 655 *ESPINHO*

TELEFONE, 920759

PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro

Telefone 920391—ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE

LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino

Telefone 920294—ESPINHO

Proprietario: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, L.da

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Caixadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear etc. etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:

Portugal Continental	55$00
Provincias Ultramarinas e Brasil — remessa semanal — via marítima	80$00
Venezuela remessa semanal — via — marítima	100$00
Idem — via aérea	280$00
Idem — via aérea — Semestre	140$00

NUMERO AVULSO 1$20

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 235/1º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE

LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 35419 e 367583
End. Tel. GUIATO

UVA

Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Pasto, verdes e maduros

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafões de 5 litros.

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

ESPINHO

À venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252

LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

PREFIRAM OS FOSFOROS DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA